



CÂMARA MUNICIPAL DE MANHUMIRIM

CEP: 36.970-000

- ESTADO DE MINAS GERAIS

RESOLUÇÃO Nº 73/95 de 23/11/95

"Dispõe sobre concessão de Título de Cidadão Honorário".

A Câmara Municipal de Manhumirim, por seus membros aprova e seu Presidente promulga a seguinte Resolução:

ART. 1º - Fica concedido o "Título de Cidadão Honorário" ao Sr. Severino Ferreira Rocha, popularmente conhecido como "Biscoito".

ART. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal, em 23 de novembro de 1995

Jairo Dutra de Carvalho
JAIRO DUTRA DE CARVALHO
PRESIDENTE

João Sanches Ferreira
JOÃO SANCHES FERREIRA
1º SECRETÁRIO

APROVADO
EM 23/11/95
J. Carvalho

CERTIDÃO

Certificamos que o presente documento foi publicado de 24/11/95 a 08/12/95 e/ou no _____

pág. _____, e de _____

João Sanches Ferreira
Servidor Responsável

1º Secretário

O último cinema de Manhumirim



Severino ainda guarda uma antiga máquina de projeção e rolos de filmes.

“Corta, Biscoito!!!” Era isto que o operador da máquina de projeção do cinema, Severino Ferreira da Rocha com o apelido de “Biscoito” ouvia dos frequentadores da sala do Cine São Caetano, sempre que, no meio do filme, a fita se partia e a luz acendia, quebrando todo o clima da história. Ah, e dos namoros! Apesar da frustração, os frequentes episódios de interrupção eram divertidos! Além do mais, o filme recomeçava, graças aos cuidados do dedicado “Biscoito” que, depois de algum tempo, conseguia recolocar o pedaço que faltava do filme, na máquina.

Este foi o último cinema de Manhumirim que funcionava onde hoje é a Rua Caetano Flora. Antes a cidade conheceu dois outros: o Cine Theatro São Pedro, de 1915, onde depois funcionou a Indústria Mussi, e o Cine Trianon, em 1938, onde hoje é o shopping Manhumirim Center. O Trianon foi vendido para Caetano Flora em 1949 e, em 1950, passou a se

tenimento e cultura, graças à contribuição da família Flora. Quando perguntado sobre esta época, Severino lembra das dificuldades para rodar os filmes: “eles vinham em 5, 6, 7 ou até 10 partes, como “E o Vento Levou” e “O Morro dos Ventos Uivantes” que eram muito grandes. Assim que acabava um pedaço, era preciso estar atento para colocar o outro logo em seguida.” Mas ele defende: “todos frequentavam o cinema e era uma grande alegria fazer este trabalho, pois os filmes sempre foram minha paixão”, explica. Até hoje ele guarda cartazes, fotos e materiais do antigo cinema, inclusive filmes e uma máquina de projeção. Também reúne textos sobre a história do cinema mundial. Severino, o “Biscoito” é uma pessoa muito especial e querida pelos manhumirenses. Para que entendam sua paixão pela sétima arte, ele diz: “o cinema é cultura, é uma diversão com aprendizado e eu aprendi muito com ele”.